

Análise da incidência de lesão cutânea fascial nos pacientes submetidos a ventilação não invasiva

**Katia Dione Gama¹
Carolina Fu²**

RESUMO: A ventilação não invasiva (VNI) é definida como uma técnica de ventilação artificial na qual não é empregado qualquer tipo de prótese traqueal, sendo a conexão entre o ventilador e o paciente feita através do uso de uma máscara. Um número crescente de trabalhos, criando uma casuística consistente, têm sido sucessivamente publicados, enaltecendo o poder da VNI em aliviar os sintomas, reduzir o trabalho respiratório, melhorar ou estabilizar as trocas gasosas pulmonares, otimizar o conforto do paciente, evitar a intubação e diminuir a frequência de complicações relacionadas à ventilação mecânica. Apesar das vantagens, a VNI tem complicações específicas, das quais as mais freqüentemente citadas nos estudos são aquelas provocadas pela pressão da máscara no local de contato com a pele: dor, eritema, lesão, ulceração. Esse trabalho tem como objetivo verificar a incidência de lesão cutânea facial em pacientes submetidos à VNI. Um estudo longitudinal prospectivo foi realizado com pacientes sob suporte ventilatório com pressão positiva, do tipo não invasivo (CPAP, BiPAP), internados nas unidades de terapia intensiva do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICHC-FMUSP). A coleta de dados foi realizada durante um período de três meses nos

seguintes locais: UTI da clínica cirúrgica, UTI da clínica médica, UTI de pneumologia, UTI do choque, UTI do trauma e UTI do pronto-socorro. As informações foram registradas em um protocolo próprio, predefinido. Num total de 63 sujeitos, 22 apresentaram lesão (34,93%). Na busca de possíveis fatores predisponentes ao desenvolvimento de lesão, foram encontrados os seguintes: idade avançada; maior tempo de duração da VNI (quanto maior a duração da VNI, maior a probabilidade do desenvolvimento de lesão, sendo a gravidade desta diretamente proporcional a esse tempo); tipo de uso contínuo (ao intermitente); maior diferencial de pressão aplicado pela máscara; hipotensão arterial. A partir desse direcionamento, ratificamos a importância da adoção de medidas preventivas pela equipe para postergar e/ou evitar a ocorrência dessas lesões. Elas são portas abertas à contaminação e infecção, podendo prolongar o tempo de internação hospitalar e trazer maiores complicações para o paciente. O trabalho mostrou algumas das condições que promovem o seu desenvolvimento; é parte de nossa conduta minimizá-las ao máximo.

DESCRITORES: Depósitos de proteção respiratória/efeitos adversos. Lesões faciais/epidemiologia.

¹ Aluna

² Orientadora

Endereço para correspondência:

Departamento de Fisioterapia,
Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional
da FMUSP. Rua Cipotânea, 51. Cidade
Universitária. São Paulo, SP, Brasil.
CEP: 05360-000